



DETECÇÃO MOLECULAR DO VÍRUS DA ANEMIA INFECCIOSA EQUINA EM AMOSTRAS DE SOROLOGIA POSITIVA

Júlia Mariano Peters Costa¹, Rafaela Dornelles Dellaglio¹, José Conrado dos Santos Jardim², Paula Fonseca Finger³, Carolina Kist Traesel³, Mário Celso Sperotto Brum³

¹ Estudante de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

² Doutorando PPGCA. Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

³ Docente, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

juliacosta.aluno@unipampa.edu.br

A anemia infecciosa equina (AIE) é uma enfermidade que acomete equídeos e possui distribuição mundial. O AIEV pertence à família *Retroviridae*, gênero *Lentivirus* e durante o ciclo de replicação insere o genoma viral no DNA celular, especialmente de monócitos e macrófagos. As principais formas de transmissão são vetores mecânicos ou via iatrogênica. Não existe vacina disponível ou tratamento para os animais infectados. No Brasil o Programa Nacional de Sanidade dos Equídeos, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (PNSE/MAPA) regulamenta o controle. No Rio Grande Sul a infecção é de notificação obrigatória e o sacrifício dos animais soropositivos é mandatório. O presente trabalho teve como objetivo detectar o DNA proviral do AIEV em amostras de sangue de animais positivos. Para isso, 88 amostras de sangue total, coletadas de animais com sorologia positiva, foram submetidas à extração de DNA total. O DNA proviral foi amplificado por Nested-PCR, os produtos resolvidos por eletroforese em agarose (1.5%) e corados com corante não mutagênico. Controles positivos e negativos foram incluídos nos testes para validação das reações. Os resultados da amplificação demonstraram a presença do DNA proviral em pelo menos 49 (55%). A discrepância entre os resultados da sorologia e da PCR pode ser atribuída à ocorrência de poucas células infectadas presente na circulação sanguínea. Assim sendo, confirmasse a hipótese do uso limitado da PCR para a identificação de animais positivos e aplicação diagnóstica para essa infecção. No entanto, a detecção molecular do provírus é recomendada para estudos de epidemiologia molecular.

Agradecimentos: UNIPAMPA, CNPq.

Palavras-chave: equinos, EIAV, Anemia Infecciosa Equina, nPCR, Sorologia, Diagnóstico..